

Recebimento:18/09/2020

Aceite:03/09/2022

ENVELHECIMENTO HUMANO, TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E AS PESSOAS IDOSAS DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

HUMAN AGING, DIGITAL TRANSFORMATION AND THE ELDERLY IN THE MUNICIPALITY OF SANTA CRUZ DO SUL

Roberto Wickert¹

Silvia Virginia Coutinho Areosa²

Diorginis Luis Fontoura da Rosa³

Resumo

Este artigo discute os conceitos de Desenvolvimento e Cultura aproximando a temática do envelhecimento populacional e os impactos de uma sociedade cada vez mais conectada nos modos de vida e manifestações das pessoas idosas. O recorte metodológico da pesquisa foi feito a partir de entrevistas feitas com 20 pessoas, cujas idades variam entre 60 e 69 anos, residentes no meio urbano do município gaúcho de Santa Cruz do Sul. Como resultado percebemos que a internet já faz parte do cotidiano dos entrevistados. É uma ferramenta de comunicação e informação que naturalmente foi sendo incorporada nas suas rotinas, tomando uma dimensão maior à medida que foram se sentindo mais confortáveis em ampliar seus usos e descobrir novas funcionalidades. Isto nos permite concluir que a internet se constitui como liberdade instrumental fundamental para ampliar as capacidades de escolha e cidadania das pessoas idosas entrevistadas. Embora tenham vivido sua infância e adolescência em um período de privação das liberdades civis e políticas, graças ao avanço das TICs têm ao seu alcance uma ampla liberdade de expressão e informação. Concluimos ainda que este trabalho é inovador no campo dos estudos do Desenvolvimento Regional pois coloca a pessoa idosa como protagonista do território em que está inserida, posicionando tais indivíduos como agentes capazes de transformar a realidade da sua região, a partir do acesso e apropriação das TICs ou da sua presença cidadã participando das decisões que interferem no seu cotidiano.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Cultura. Pessoas Idosas. Sociedade. Internet.

Abstract

This article discusses the concepts of Development and Culture, approaching the theme of population ageing and the impacts of an increasingly connected society on the ways of life and manifestations of the elderly. The methodological process used in this research went based on interviews with 20 people, whose ages vary between 60 and 69 years old, living in the urban area of the city of Santa Cruz do Sul in the state of Rio Grande do Sul. The results show that the internet is already part of the interviewees' daily lives. It is a communication and information tool incorporated into their routines, taking on a larger dimension as they become more comfortable expanding their uses and discovering new features. Thus, we conclude that the internet is a fundamental instrumental freedom to expand the capacities of choice and citizenship of the older people

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional (UNISC). Porto Alegre – RS, Brasil. E-mail: wickert.roberto@gmail.com

² Doutora em Serviço Social (PUC-RS). Professora e Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul – RS, Brasil. E-mail: sareosa@unisc.br

³ Graduado em Psicologia (UNISC). Santa Cruz do Sul – RS, Brasil. E-mail: di_fontoura@hotmail.com

interviewed. Although they lived their childhood and adolescence in a period of deprivation of civil and political freedoms, thanks to the advancement of ICTs, broad freedom of expression and information is available. We concluded that this work is innovative in Regional Development studies because it places the older person as the protagonist of the territory they inserted, placing such individuals as agents. They can transform the reality of their region, from the access and appropriation of ICTs or their citizen presence participating in decisions that interfere with their daily lives.

Keywords: Development. Culture. Older Persons. Society. Internet.

Introdução

A intenção deste artigo é realizar uma discussão sobre os conceitos de Desenvolvimento e Cultura fazendo uma aproximação com a temática do envelhecimento populacional e os impactos de uma sociedade cada vez mais conectada nos modos de vida e manifestações das pessoas idosas. O recorte metodológico da pesquisa teve como partida a análise de dados primários obtidos a partir de entrevistas feitas com pessoas, cujas idades variam entre 60 e 69 anos, residentes no meio urbano do município gaúcho de Santa Cruz do Sul, nas quais buscamos compreender como se percebem diante deste contexto.

Para percorrer tal caminho a obra de Sen (2000) é usada como eixo epistemológico à luz da teoria do Desenvolvimento como Liberdade, na qual o autor se refere ao termo Desenvolvimento como um conceito mais amplo, interdisciplinar, não se restringindo apenas a aspectos econômicos. Já a obra de Hall (1997) é usada como balizadora para a discussão acerca da cultura, quando este lhe confere uma importância fundamental, uma centralidade, na estruturação e organização da sociedade moderna bem como nos processos de Desenvolvimento do meio ambiente global, cada vez mais afetado pelo impacto das tecnologias e da revolução da informação.

Buscamos contextualizar os idosos neste cenário em uma tentativa de demonstrar os impactos que as mudanças históricas, sociais, culturais e políticas têm na realidade dos idosos contemporâneos. Também devemos observar que conduzimos esta discussão à luz do caráter heterogêneo da velhice, conforme apresentado por Camarano e Pasinato (2004) que indicam que o significado de envelhecimento envolve mais do que a simples demarcação de idades biológicas, mas compreende um caráter multidimensional. O processo de envelhecimento é complexo e multifacetado e a longevidade, por sua vez, traz um caráter geracional a essa discussão na medida em que representa o número de anos vividos por pessoas de uma mesma geração (CARVALHO; GARCIA; 2003).

Para Becker (2000), o conceito de desenvolvimento, seja na escala local ou regional, só pode ser completo quando há valorização da qualidade de vida dos indivíduos, da participação social e do bem-estar das gerações presentes e futuras. Esse conceito faz valer a dimensão horizontal do território através da busca da melhoria da qualidade de vida dos atores, no âmbito individual ou coletivo, pela inserção da comunidade no âmbito global e pelo reconhecimento das particularidades próprias da região em que ela está inserida, ressaltando a identidade e a cooperação.

O conceito de desenvolvimento supramencionado se conecta ao entendimento de Sen (2000), para quem o desenvolvimento é entendido como o processo de expansão das liberdades e capacidades dos indivíduos. Assim, só há desenvolvimento⁴ quando são eliminadas as privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercerem suas condições de agentes. Nessa lógica, compreende-se que os indivíduos, sejam eles idosos ou não, podem moldar o seu destino e atuar como agentes de transformações sociais, não somente favorecidos de forma passiva pelo processo de desenvolvimento.

Esta abordagem consiste em olhar para o desenvolvimento como um conceito mais amplo, interdisciplinar, não se restringindo apenas a aspectos econômicos. Deste modo, rompe com as visões predominantemente economicistas de desenvolvimento e que se pautavam apenas por indicadores como o produto interno bruto, por exemplo. Na visão de Sen (2000), portanto, há uma

⁴ Cientes de que o termo “desenvolvimento” é carregado de múltiplos significados optamos, aqui, por utilizá-lo sempre em letra inicial maiúscula de modo a reforçar a orientação teórica e conceitual que norteará esta discussão

distinção fundamental entre as duas expressões em que crescimento implica uma mudança de ordem quantitativa e, por sua vez, ao olharmos para o conceito de desenvolvimento percebe-se um impacto qualitativo.

Podemos dizer que, na perspectiva de Sen (2000), o capital financeiro e os valores econômicos deixam de ser o centro passando este a ser ocupado pelas pessoas, onde o que importa é o seu bem-estar e a garantia das suas capacidades de escolha. O aspecto financeiro, então, passa a ser um recurso de caráter complementar ao processo de desenvolvimento e não o único meio para tal como até então vinha sendo abordado por outros pesquisadores.

Para Tânia Bacelar, na publicação “Nordeste 2022 - Estudos Prospectivos”, de 2014, o desafio do caráter multidimensional do desenvolvimento implica justamente em construir uma visão integrada, ou seja, fazer uma síntese a partir de leituras dimensionais, visando, sobretudo, a leitura de conflitos. Essa leitura multidimensional possibilitará diagnosticar os pontos centrais de relação entre as dimensões culturais, econômicas, políticas entre outras. Nesse sentido, ao retomarmos o conceito de território enquanto resultado de uma ação social⁵ (PECQUEUR, 2009), a qual, de forma concreta e abstrata, se apropria de um espaço (tanto física como simbolicamente) faz-se necessário direcionar a discussão para a perspectiva de atuação do indivíduo, especialmente o idoso, no contexto da formação territorial, bem como sua contribuição para o desenvolvimento da região em que está inserido.

Tal compreensão parte do pressuposto de que o idoso se constitui como um ator social na sociedade contemporânea, onde procura garantir seu espaço e afirmar o seu papel ativo, apto a se distanciar da figura de coadjuvante das circunstâncias, da visão ultrapassada de um estorvo para as gerações mais novas. Para avançarmos nesta discussão é necessário realizarmos o exercício de delimitação do termo cultura que possui uma enorme amplitude. Etimologicamente, o termo deriva do latim *colere* e é usado para remeter a coisas tão distintas quanto habitação, adoração religiosa (“culto”), passando por um sentido bastante conhecido associado ao cultivo agrícola remetendo às lidas da “lavoura” até chegar ao campo desta reflexão, que entende cultura enquanto modo de vida, expressa através do sentido que é atribuído às coisas (WILLIAMS, 1989).

O primeiro olhar é para a dimensão global da cultura, cenário que é impactado pelo avanço das tecnologias e o que Hall (1997) chama de revolução da informação, que ocasiona uma mudança na consciência popular, influenciada pela síntese do tempo e do espaço. Um dos efeitos citados, neste caso, seria uma tendência à homogeneização cultural, indicando que o mundo passe a ser um lugar único tanto do ponto de vista espacial quanto temporal e cultural. Todavia, o próprio autor contrapõe esta ideia ressaltando o argumento de que a cultura global necessita da ‘diferença’ para prosperar. Assim, cogita-se que a globalização produza ‘simultaneamente’ novas identificações ‘globais’ e ‘novas’ identificações locais, ao invés de uma cultura global uniforme e homogênea.

O autor aborda a questão da centralidade da cultura na constituição da subjetividade, da própria identidade e da pessoa como ator social. Neste ponto, afirma que nossas identidades são formadas culturalmente e devem ser pensadas como construídas no interior da representação, através da cultura, não fora delas. Ao concluir uma análise sobre a expansão subjetiva da cultura, aborda a centralidade epistemológica da mesma. Esta argumentação é feita a partir da ‘virada cultural’, conceito que remete a relevância que a linguagem passa a ter na constituição dos fatos, e sendo reconhecida por isso, não apenas por relatá-los, como até então se concebia.

O olhar de Hall para a dimensão global da cultura impactada pelo avanço das tecnologias se conecta ao do geógrafo brasileiro Milton Santos (1999) quando este cita o avanço das técnicas de informação e comunicação como um dos motores do processo de globalização, representando o avanço do modelo econômico baseado no capitalismo. Tal avanço, segundo Santos, possibilita a interconexão entre várias outras técnicas e cria a chamada finança universal, ao lado da mais valia global. Assim, sob a perspectiva analisada por Santos (2000), a globalização se apresenta sob duas faces: a primeira, sob a forma de oportunidade, possibilita as trocas de conhecimento através do avanço, da unicidade e da universalidade das técnicas de comunicação. Já a segunda face, chamada de expressão perversa do processo de globalização, seria a que destrói e abafa.

⁵ Em sua obra “A guinada territorial da economia global”, de 2009, PECQUEUR faz uma distinção entre dois tipos de territórios. O primeiro deles seria o “território dado”, originado a partir de decisões político-administrativas. O outro seria aquele que é construído, formado a partir de um encontro de atores sociais, em um espaço geográfico dado, com vistas a identificar e resolver um problema comum.

Na perspectiva da presente discussão, as regiões são consideradas como uma escala de mediação entre o global e o local. É, então, na configuração deste jogo de forças que acontece a partir do processo de um mundo globalizado, que surge um enfoque que anuncia o fim das regiões a partir do crescimento das relações de produção capitalista. Por outro lado, as regiões também são vistas como particularidades que podem e devem ser potencializadas, como uma alternativa endógena ao desenvolvimento regional (ETGES, 2013). Vale dizer, o desenvolvimento de uma região só se inicia a partir do momento em que são contemplados os direitos dos seus cidadãos, do contrário, não há desenvolvimento (SEN, 2011).

As pessoas idosas, a internet e o desenvolvimento

A ONU alerta para a importância de discutirmos a temática do envelhecimento populacional desde a década de 1980 quando realizou, em 1982, a primeira Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, quando deu origem ao documento chamado Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento, que buscava instigar a ação em temas como saúde e nutrição, proteção de consumidores idosos, habitação e meio ambiente, família, bem-estar social, segurança de renda e emprego, educação e a coleta e análise de dados de pesquisa.

No início da década de 1990, a organização adota o Princípio das Nações Unidas em Favor das Pessoas Idosas, documento que sinaliza os direitos das pessoas idosas em relação à independência, participação, cuidado, autorrealização e dignidade. Logo em seguida, em 1992, é adotada a Proclamação do Envelhecimento. Dois anos mais tarde, no Brasil, era oficializada a Política Nacional do Idoso - PNI (Lei n.º 8.842/1994). O final da década, no âmbito da ONU, ainda é marcado pela escolha do ano de 1999 como o Ano Internacional do Idoso.

Em 2002 acontece a Segunda Assembleia Mundial para o Envelhecimento⁶, em Madrid, na Espanha. Um marco deste encontro foi a elaboração da Declaração Política e o Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento de Madrid, que oferece recomendações específicas para que todos os governos possam dar atenção às pessoas mais velhas e ao desenvolvimento, melhorando a saúde, o bem-estar, assegurando habitação e ambientes de apoio, entre outras ações. Além disso, preconiza que a proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais, inclusive o direito ao desenvolvimento é essencial para a criação de uma sociedade que inclua todas as idades, da qual os idosos participem plenamente, sem discriminação e em condições de igualdade. (ONU, 2003). Estas liberdades fundamentais são expressas por Sen (2000) como o direito fundamental de escolha dos cidadãos.

Segundo as orientações deste documento são reconhecidas três orientações prioritárias abaixo mencionadas, cada uma ancorada em eixos temáticos e respectivos objetivos: Pessoas idosas e o desenvolvimento; Promoção de Saúde e Bem-Estar na Velhice; Criação de Ambiente Propício e Favorável. Isto é pautado pela premissa de que a pessoa idosa deve ser conferida a oportunidade de continuar contribuindo para a sociedade.

As décadas recentes marcaram não somente o aumento nos índices de longevidade, mas também indicam um crescimento exponencial das tecnologias nas suas mais diversas formas. A partir do “impulso que a criação do computador e o avanço das técnicas de informação conferem ao processo de globalização” (SANTOS, 1999, p. 201) vários autores destacam o impacto das TICs nos mais variados âmbitos da vida dos indivíduos. Um exemplo que merece desta é a obra *Cibercultura*, na qual Pierre Lévy (1999) analisa este “novo” sistema de comunicação que viria, mais tarde, a integrar a produção global de palavras sons e imagens da cultura criando formas e canais de comunicação bem como interferindo na morfologia da sociedade e também sendo modificado por ela. Hall (1997), por sua vez, cita que a expansão das tecnologias de informação e comunicação sugere uma regulação cultural que demanda a constituição de novos sujeitos. O autor ainda sustenta que tal movimento ocasiona uma cultura mundializada, na qual acontece a convivência entre o

⁶ A realização de Assembleias Mundiais acontece através da Assembleia Geral da ONU, que é o principal órgão deliberativo da Organização e onde seus Estados-Membros (atualmente 193 países) se reúnem para discutir os assuntos que afetam a vida de todos os habitantes do planeta. Na Assembleia Geral existe total igualdade entre todos seus membros de modo que cada país tem direito a um voto. Importante notar que as resoluções deliberadas nestes fóruns funcionam como recomendações e não são obrigatórias cabendo a cada Estado-Membro avaliar a melhor maneira de considerar tais aspectos nos seus programas de governo.

⁷ Optamos por colocar a palavra “novo” entre aspas para preservar o sentido de análise dado por Pierre Lévy na época em que realizou seus estudos.

global, que se caracteriza por uma visão de mundo homogênea, que não considera as particularidades das regiões, e o local, marcado pela singularidade dos territórios.

Vale lembrar, aqui, que inicialmente a internet não era um “território de idosos”. Suas origens datam da década de 1980 e partem de um contexto de desenvolvimento acadêmico universitário de modo que a parcela inicial de pessoas conectadas a essa tecnologia constituía-se, basicamente, de intelectuais, pesquisadores e jovens. O alto custo dos equipamentos para se conectar a rede Mundial também era um fator que limitava o uso. No Brasil, o uso comercial da Internet foi oficializado apenas em 1995. A partir do momento em que os custos de acesso aos serviços móveis de comunicação se tornaram menores a população idosa passou a aderir a este meio de comunicação. Do mesmo modo, em função de, em alguns mercados, a fatia de participação de jovens estar próxima da saturação, tem havido sucessivos esforços no sentido possibilitar que as gerações mais velhas se conectem à Internet. (CASTELLS et al., 2007).

Neste contexto, as novas tecnologias de informação e comunicação, em especial a internet, fazem com que a pessoa seja, de certa forma, obrigada a lidar e aprender como manuseá-las a fim de se sentir inserida na sociedade, acompanhando a evolução do meio social. (REIS, 2012). Assim, destaca-se a contribuição de Antunes *et al.* (2006) quando afirmam que o advento da internet tensiona o conceito de cidadania, incluindo o direito ao acesso à informação e à possibilidade de inclusão à ampla variedade de possibilidades de comunicação pelo acesso à rede mundial de computadores, ao tripé do conjunto de direitos civis, sociais e políticos.

Com base no exposto acima, a reflexão sobre a temática do envelhecimento e a perspectiva que a internet trouxe acerca do alcance da cidadania de modos mais abrangentes e homogêneos faz-se necessária e torna-se relevante para contribuir com a produção de conhecimento sobre o tema e sua implicação no âmbito do Desenvolvimento Regional, que ainda é pouco explorado no campo do conhecimento científico. Faz-se necessário considerar nesta discussão, ainda, o impacto que estas tecnologias digitais representam no cotidiano dos idosos. Segundo Kachar (2001), esta ampla disponibilidade de acesso da Internet no nosso cotidiano ocasionou uma ruptura em relação às gerações anteriores modificando a noção tradicional de espaço e tempo⁸, a forma de pensamento das pessoas e o modo de se relacionarem.

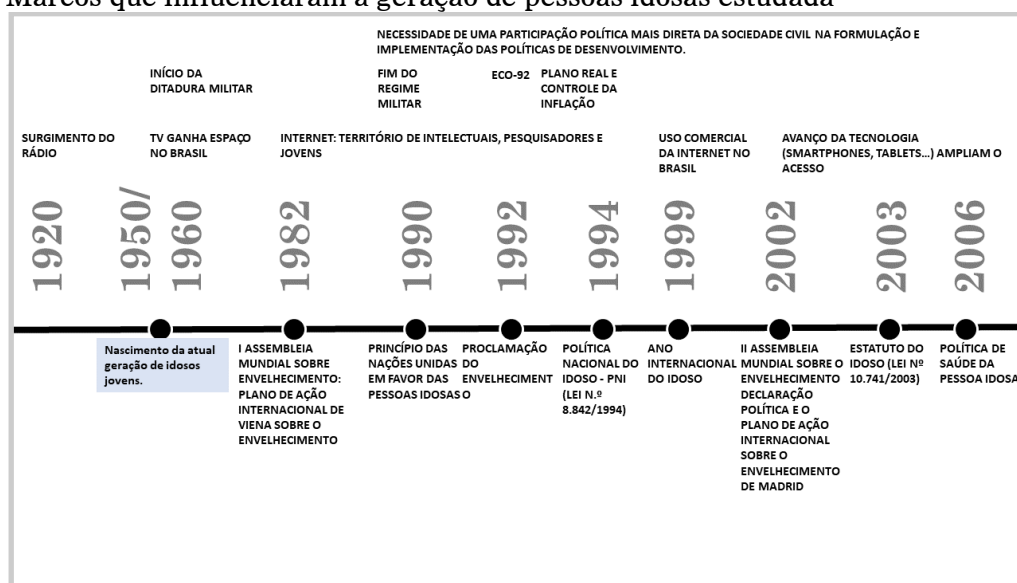
Esta ruptura se potencializa ao conectarmos o tema do acesso à Internet à realidade dos idosos contemporâneos quando consideramos os diferentes contextos econômico-socioambientais e culturais pelo qual passaram. Isto pois é somente a partir dos anos 1990 que se concebe a necessidade de uma participação política mais direta da sociedade civil na formulação e implementação das políticas de desenvolvimento. Nascidos pelo menos trinta anos após o surgimento do rádio, na década de 1950/60, período em que a televisão começava a ganhar espaço nos lares brasileiros, viveram a fase adulta em um cenário de opressão marcado por crises e marcos de transformação em diversas esferas, assumindo, de modo geral, uma postura passiva frente a luta por direitos civis. No campo da economia, viveram o auge da hiperinflação e o início do processo de estabilidade econômica nacional; na esfera política, a abertura da democracia após um período marcado pelo regime da ditadura militar - finalizado em meados da década de 1980, onde prevaleceu a censura aos meios de comunicação, por exemplo, e ocasionou uma crise de adaptação ao regime democrático.

Na esfera ambiental testemunharam os primeiros movimentos em relação a uma maior consciência sobre os impactos da ação humana sobre a natureza, com a realização da Eco-92⁹, onde os países participantes reconhecem o conceito de desenvolvimento sustentável e intencionam ações para proteger o meio ambiente. E na esfera social experienciaram o que Bresser-Pereira (1996), chamou de fracasso em se criar no Brasil um Estado de Bem-Estar, próximo ao modelo social-democrata Europeu. A imagem abaixo sintetiza o que fora exposto até agora e contextualiza a temática do envelhecimento na agenda global e nacional ao longo das últimas décadas, os principais marcos que influenciaram a cultura da atual geração de pessoas idosas bem como a evolução das tecnologias de informação e comunicação.

⁸ A questão do impacto das tecnologias na relação tempo espaço também aparece nas obras de Santos, 1999 e Harvey, 1992.

⁹ Também conhecida como Rio-92 ou Cúpula da Terra, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD) foi realizada em junho de 1992 no Rio de Janeiro e marcou a forma como a humanidade encara sua relação com o planeta colocando o assunto na agenda pública.

Figura 1: Marcos que influenciaram a geração de pessoas idosas estudada



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao reconhecer a singularidade do processo de envelhecimento bem como a possibilidade de usar a tecnologia para “unir as pessoas e contribuir, dessa forma, para a redução da marginalização, da solidão e da separação entre as idades” (ONU, 2003, p. 42), entendemos que é extremamente necessário investigar mais a fundo os sentidos e as percepções dos idosos em relação ao uso da internet como uma possibilidade de expansão das capacidades das pessoas de levar o tipo de vida que elas valorizam, cientes de seus direitos e deveres, influenciadas pelo uso efetivo das capacidades participativas do povo (SEN, 2000).

Metodologia

Optamos pela pesquisa qualitativa ao entendê-la como a mais adequada por trabalhar com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 2015). A entrevista semiestruturada, por sua vez, foi a técnica escolhida para a coleta dos dados primários. O roteiro de entrevista foi composto por questões que buscaram investigar a relação dos idosos com a internet, motivadores para aderirem a essa tecnologia, hábitos de uso, de informação, como se percebem em diante de uma sociedade conectada e, por fim, seu entendimento sobre cidadania na velhice. Após a sua elaboração ainda foi submetido a avaliação por dois pesquisadores especialistas da temática do envelhecimento humano antes do início das entrevistas. Não obstante a isso também foram realizados dois pré-testes de modo a verificar a capacidade de entendimento por parte dos entrevistados sobre as questões propostas, duração estimada da entrevista e possíveis necessidades de ajustes. Neste momento, por exemplo, foi possível perceber algumas dificuldades com palavras específicas do roteiro seja por não serem do cotidiano dos entrevistados, como o entendimento sobre o conceito de cidadania.

Os participantes da pesquisa foram selecionados utilizando um método não probabilístico iniciado através de um mapeamento que buscou identificar os bairros do município de Santa Cruz do Sul com o maior número pessoas idosas. A partir daí foram identificados os grupos de convivência de idosos existentes nestes bairros. O passo seguinte consistiu em contatar os coordenadores de cada grupo. Neste momento o entrevistador apresentou-se explicando a necessidade de agendar um momento para apresentação do projeto de pesquisa e, havendo disponibilidade em colaborar, era aberto um espaço em um dos encontros dos grupos para que fosse apresentada a proposta de pesquisa e identificação de voluntários que se dispusessem a participar das entrevistas.

Deste modo, foram entrevistados dez homens e dez mulheres com idades entre 60 e 69 anos e residentes na área urbana de Santa Cruz do Sul. Esta opção de segmentação de idade justificou-se por uma aproximação com o conceito de Papalia, Olds e Feldman (2013), para quem o termo idoso jovem geralmente se refere a pessoas de 65 a 74 anos, que costumam estar ativas, cheias de vida e vigorosas. Sendo a mesma uma definição americana e, uma vez que no Brasil são considerados idosos

as pessoas com mais de 60 anos, optamos por considerar como idosos jovens às pessoas cuja faixa etária estivesse compreendida entre 60 e 69 anos, para fins deste estudo.

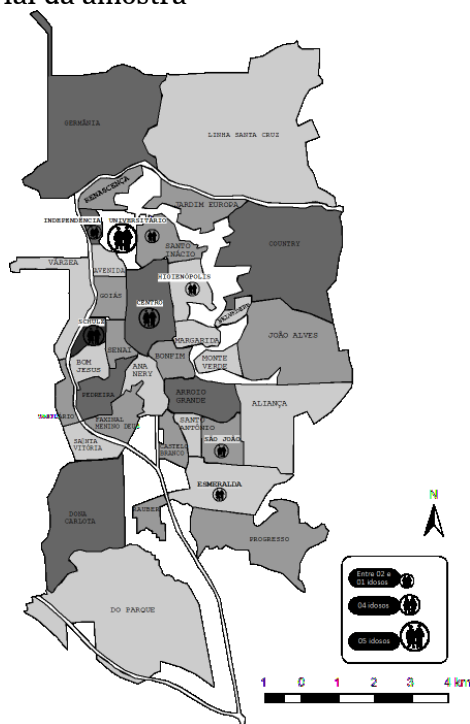
Além disso, à luz da teoria de Sen (2000) realizamos uma reflexão sobre quais seriam os funcionamentos específicos passíveis de serem incluídos na lista de realizações importantes e suas capacidades correspondentes de acordo com a realidade dos sujeitos entrevistados. Isto pois, quando Sen (2000) trata da questão dos funcionamentos fica evidente sua preocupação com a questão avaliativa, trazendo de modo explícito a complexidade do assunto. Neste sentido, é por assumirmos o acesso à internet como um funcionamento fundamental, capaz de auxiliar na expansão das capacidades dos sujeitos entrevistados, que fazer uso desta tecnologia de informação e comunicação foi estabelecido como um requisito da pesquisa.

Outrossim, destacamos que este processo investigativo aconteceu em conformidade com os princípios da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), que trata da ética em pesquisas com seres humanos. Para tanto, foi elaborado um projeto de pesquisa e submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul (CEP-UNISC), responsável por implementar e fazer cumprir as exigências referentes a pesquisas com seres humanos. Deste modo, outro requisito fundamental era a disponibilidade para participar do estudo após esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Destarte, o projeto, identificado sob o CAAE 11016019.0.0000.5343, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da UNISC sob o parecer nº 3.361.947.

A percepção das pessoas idosas de Santa Cruz do Sul sobre a internet

Nesta seção, realizamos uma discussão a partir dos dados da pesquisa que foram considerados relevantes para compreendermos a percepção das pessoas idosas do município de Santa Cruz do Sul sobre a internet. Mas primeiro vamos compartilhar dados referentes a qualificação da amostra como distribuição territorial, escolaridade, Profissão.

Sob a perspectiva de distribuição territorial verifica-se também que a amostra da pesquisa se distribuiu entre distintos bairros do município de Santa Cruz do Sul. Esta amplitude pode ser evidenciada no mapa abaixo que indica que o bairro com o maior número de entrevistados foi o Universitário, em que residem 05 pessoas que participaram da pesquisa. Na sequência, os bairros Centro e Schulz concentraram o segundo maior número de entrevistados, com quatro sujeitos em cada bairro. Nos bairros Santo Inácio e São João foram entrevistados dois idosos em cada território e, por sua vez, nos bairros Independência, Higienópolis e Esmeralda foram entrevistados uma pessoa de cada local.

Figura 02: Distribuição territorial da amostra

Fonte: Elaborado pelo autor.

As pessoas entrevistadas caracterizaram-se por terem exercido distintos campos de atuação profissional. A ocupação Industriário, com três menções, seguida da ocupação Comerciarío, com duas menções, e Cuidador de Idosos, também com duas menções, foram as que tiveram o maior número de citações. Em relação a escolaridade do grupo pesquisado também é possível verificar uma diversidade do nível de ensino. A amostra caracteriza-se por ter pessoas que declaram ter estudado até os anos iniciais do Ensino Fundamental, que informaram terem concluído o Ensino Fundamental, o Ensino Médio, o curso técnico e inclusive concluído o Ensino Superior.

Em relação aos motivadores que impulsionaram os entrevistados a terem contato com a internet e sua relação com as tecnologias é possível analisar que a família tem grande influência neste processo de inclusão digital. Cecília, de 64 anos, conta que foi a viagem de férias da filha e do genro o disparador para que substituísse seu telefone “celular pequeno” por um aparelho com acesso à internet:

Mas eu, eu me obriguei (a usar a internet)... daí, meu genro e minha filha eles foram viajar para Bahia... e disseram que “tu, com o teu celular pequeno, tu não pode ficar... tem que comprar um outro para...” daí eu via tudo... eles sentados, onde que eles paravam nos hotel e coisa...eles sempre diziam “olha estou com muita saudade, sogrinha, de tomar um chimarrão” (risos e mais descontraída). Cecília, 64 anos.

Relatos semelhantes são feitos por Elis, 69 anos, e por Frida, de 61 anos. No caso delas, os filhos se mudaram para outros países, a trabalho. Então, em função da distância que impossibilitava a manutenção do relacionamento pessoal, o acesso à internet, através dos smartphones, possibilitou a manutenção do contato. Em pesquisa publicada por Foletto, Fiepke e Wilhel (2018, p. 516), que investiga os usos da internet como meio de comunicação e fonte de informação por idosos do município gaúcho de Frederico Westphalen, os autores destacam que a família, “mais especificamente os filhos, que já estão inseridos há mais tempo em uma realidade midiaticizada, são um dos maiores propulsores que conduzem o idoso ao anseio de inserir-se também nessa forma de comunicação e informação”.

Encontramos situação semelhante à descrita no estudo acima ao entrevistar os idosos jovens da cidade de Santa Cruz do Sul. Constatamos uma pressão dos filhos para que os pais se atualizem em relação às tecnologias de informação e comunicação e possam desfrutar dos benefícios da transformação digital. Vejamos:

Não, não queria... celular até... meu celular... eu sempre tinha um pequeninho... aí meu filho [...] ele disse “pai tu tem que te atualizar pai... tu pode pegar muitas novidades”... e eu... “filho isso não é assim, tu estudou pra isso e a geração mais velha não tem essa facilidade, como é que um velho vai aprender isso”... “não pai... tu aprende... tu vai ver que dá pra fazer tanta coisa... tu vai pesquisar coisas”. Caetano, 66 anos.

Concordamos com Mantovani e Justo (2016, p. 14) quando dizem que o acesso à internet influencia os mais velhos de tal modo que “sua motivação, autoestima e qualidade de vida melhoram, porque eles sentem-se mais úteis e importantes, integrados ao contexto da cultura digital”, uma das características da sociedade contemporânea. Dellarmelin e Froemming (2015, p. 2) seguem a mesma linha ao ressaltar que “as comunidades online podem auxiliar e trazer diversos benefícios para a estimulação das pessoas idosas, consequentemente fazendo com que se sintam parte integrante do novo estilo de sociedade.” Neste sentido, foi possível identificar falas que refletem o comportamento de quem experimentou a internet como forma de inclusão social:

Não, no começo não (tinha internet) né, aí depois sim... aquela coisa né... todo mundo tem, então também tinha que ter... então comprei um... também... depois usei no escritório, daí já foi com internet né. Celso, 65 anos.

Segundo Leitão, Gaige e Siqueira (2019) as novas tecnologias de informação e comunicação dispensam um capital cultural específico, como o ensino formal, por exemplo. Os desafios se apresentam então no campo sensorial e cognitivo. Uma vez “na rede”, as dificuldades de operacionalização se manifestam de tal modo que se faz necessária uma rede de apoio. Podemos notar que tal suporte é constituído basicamente por familiares, conforme os relatos abaixo:

Foi o filho que ensinou... e mais estudando... eu não sabia nem escrever, digitar e coisa... ele mora aqui do lado... minha esposa também, ela já tinha um... então ela entende um pouco mais que eu... e a gente vai se virando né. Carlos, 66 anos.

Daí já entrei no messenger, no whatsapp, eu fui entrando... qualquer coisa ia lá e perguntava pro meu guri, como eu faço... não, tu entra em configurações, vai lá, coisa e tal... só toma cuidado pra não abrir... alguns sites... que esses sites aí tem né... são perigosos coisa e tal... me ensinava a pegar tudo... e fui pegando, fui pegando. Oswaldo, 68 anos.

Embora em um processo de alfabetização digital dirigida ao público idoso se recomende que aquele que ensina necessita ter consciência de uma metodologia de ensino adaptada a realidade de cada um, de modo que seja possível desenvolver integralmente o aluno com mais de 60 anos (MILANÉS; HERRERO; HERNÁNDEZ, 2016), o cenário de aprendizagem nas famílias entrevistadas está longe desta realidade. No caso de Alberto, 64 anos, o seu “professor” é o filho mais novo, que não tem paciência para explicar repetidas vezes ao pai:

Daí eu acessei por que ele me ensinou... pai, faz assim, às vezes ele ia pro colégio... errava uma coisa e não sabia voltar... eu tinha que esperar ele chegar do colégio... “bah, pai”... “ô filho... o pai paga aula de inglês pra ti, paga o colégio... tu não vai ensinar o véio”... “tá bom, senta aqui”... daí passa tempo... “mas pai já te ensinei isso”... é... eu tenho mais dificuldade de acertar...né. Alberto, 64 anos.

No que tange aos hábitos de uso é possível perceber o quanto as pessoas idosas incorporaram estas novas tecnologias de informação e comunicação e passaram a utilizar as ferramentas digitais para manter o contato com familiares e sustentar vínculos de amizade, conforme apontado por Mantovani e Justo (2016). Identificamos ainda relatos de início de novas amizades com pessoas que sequer conheciam fora do ambiente virtual. O depoimento de Caetano, 66 anos, expressa bem esta

questão dos vínculos sociais apontado pelos autores e evidencia que o principal tema de interação com os familiares para ele é o “bom dia, como que “tá”, através das plataformas do *WhatsApp* e *Facebook*.

Bah, mensagem do whats, as mensagens da... das minhas prima que moram em Porto Alegre, tem os amigos também... mais “como que tá”, manda no whats (olhando pro celular como se falasse de alguém), minha nossa, de manhã quando eu levanto já tá... parece que todo mundo já botou alguma coisa... o que eu mais ocupo é o whats, o telefone em si né, o Face (pausa) e o que mais, tiro umas fotos, tenho os meus contatos de pessoas tudo né, várias pessoas... Caetano, 66 anos.

Um outro dado interessante aparece na fala de Malala, 60 anos, quando compartilha a importância que atribui ao reconhecimento dos seus amigos, expresso através das “curtidas”.

Ah, (gosto de postar) fotos... um bom dia, boa noite, boa tarde... essas coisas (risos) e daí tem os amigos assim, eles também postam, eu curto as postagens deles... eles os meus... e a gente vai se entretendo né... mas é, eu posto as coisas assim, eu gosto de olhar quantas curtidas e essas coisas assim. Malala, 60.

Segundo Deters e Mehl (2013), as atualizações de status em redes sociais como postagens de fotos podem aliviar a sensação de solidão. Em estudo no qual avaliam os hábitos de uso de cento e duas pessoas da universidade americana do Arizona os autores concluem que estas publicações de conteúdo chamam a atenção para o usuário e podem conseqüentemente, motivar os amigos a iniciarem interações sociais. Outrossim, também identificamos nos depoimentos dos entrevistados o hábito de utilizar aplicativos de conversa como *WhatsApp* ou *Messenger* para fomentar as interações sociais como pode ser observado na fala de Alberto, abaixo:

O meu celular... ah... tem bastante grupo... de... grupo não... whatsapp pra gente se comunicar... tem grupo da família... e um grupo de veteranos do 28 que eu participo, Grêmio Esportivo 28 de Setembro, então pra gente dizer se tem jogo ou não tem, pra fazer reunião e esse tipo de coisa né. Alberto, 64 anos.

A fala destacada reforça a potencialidade da internet e a influência positiva que esta tecnologia de informação e comunicação tem no cotidiano das pessoas idosas entrevistadas. A propósito, em um estudo que analisa a experiência de alfabetização digital das pessoas cubanas com mais de 60 anos que frequentaram as aulas no Palácio Central de Computação e Eletrônica, em Havana, Milanés, Herrero e Hernández (2016) concluem que o acesso as TICs oferecem benefícios a população mais velha tais como ampliação das capacidades de interação social, cultural e entretenimento. Além disso, também concordamos com os autores quando estes afirmam que o acesso a estas tecnologias possibilita que estas pessoas qualifiquem seu desenvolvimento individual e social, bem como otimizem sua qualidade de vida. Para os pesquisadores Bolzan e Löbler (2016), além de elevar a autoestima dos atores envolvidos, o acesso as TICs possibilita que se tornem mais seguros frente a família e à sociedade. Em publicação na qual investigam o processo de inclusão digital de jovens, adultos e idosos os autores ponderam que “trata-se de uma reconquista da atenção da família, principalmente dos filhos e dos netos, e de seu espaço na sociedade.” (BOLZAN; LÖBLER, 2016, p. 145).

O uso da internet revela-se ainda com um aspecto informacional segundo o depoimento dos entrevistados. Se até então evidenciamos a influência da família para que entrassem no mundo digital, foi possível perceber que eles mesmos ampliaram seu acesso às informações disponibilizadas na rede a partir do momento que ingressaram nela, principalmente buscando notícias seja no âmbito local, regional ou global. Segundo Carneiro (2018, p. 44) o processo de “busca e uso da informação indica uma atividade construtiva de sentido para as situações de mudança pelas quais a pessoa passa para solucionar problemas”. E a partir do momento em que os idosos dispõem de uma ferramenta capaz de incrementar suas capacidades informacionais o ato de navegar na rede possibilita o preenchimento desta lacuna de sentido.

No caso de Celso, 65 anos, foi o alto custo da assinatura do jornal impresso que fez com que ele migrasse para a plataforma digital do próprio jornal e para a plataforma do *Facebook*.

(Aponta para o celular para explicar sobre como se informa) leio o jornal... a Gazeta tava muito caro e eu cortei... [...] aí eu olho por aqui (celular)... no Face, aí abre ali a... Gazeta, por exemplo, [...] ou então eu olho por aqui... quando tô com este treco (notebook) aberto aqui... tenho Face aqui... aí então eu não gasto ali (risos)... Celso, 65 anos.

Há ainda aqueles que preferem a própria plataforma do *Facebook* como fonte de informação. Embora a rede social não produza conteúdos e seja um grande portal em que outros veículos de informação divulgam a sua cobertura vale observar que na percepção de Elis, 69 anos, é o próprio “Face” quem cumpre este papel.

Embora um tanto quanto extenso, o depoimento de Mário, 61 anos, evidencia uma busca de informações pelas dimensões verticais do território. O entrevistado relata uma rotina que consiste em buscar às notícias da região, depois amplia para a cobertura estadual e segue para portais de notícia pelo mundo.

primeiro começo com as notícias locais... né... dou uma olhadinha nos sites daqui... Gazeta... Riovale... pra saber se tem alguma coisa interessante da região... e depois eu vou pros... pros... gaúchos daí né... Zero Hora e Correio do Povo... dou uma lida ali... se tem alguma notícia que me interessa, e depois vou nos nacionais... daí dou uma olhada no Stern, que é alemão [...] e às vezes eu olho El País do Uruguai... um tempo eu andava lendo... o... a... La Tercera do Chile [...] mas basicamente eu olho todo dia um site alemão, daí um outro, tem outros que é Deutsche Welle, é muito interessante. Mário, 61 anos.

A utilização de outros meios de informação, como o rádio e a televisão, em conjunto ou em complemento a navegação na internet também é citada:

eu... primeira coisa de noite, quando eu tenho... nós temo o note também... a muié não usa muito... aí eu pego o note... abro... olho, primeira coisa que eu olho é a notícia... eu olho... primeira coisa é a notícia... daí eu olho... como a gente não fica sabendo... de manhã eu escuto rádio, claro... de manhã... eu... levanto... passo na frente do rádio... primeira coisa já ligo o rádio... daí vou no banheiro, volto do banheiro... faço... esquento a água, faço chimarrão, aí eu fico escutando rádio. Caetano, 66 anos.

O depoimento acima reflete o que pontua Carneiro (2018), após realizar uma investigação sobre as competências de informação das pessoas 60+ residentes no município de Fortaleza, Ceará, no uso de tecnologias digitais. Em sua pesquisa a autora constatou que os entrevistados, em sua maioria, concebem a relevância da informação como parte da dinâmica da sociedade contemporânea.

Segundo Pinheiro (2012, p. 18), em artigo no qual realiza uma análise conceitual da abordagem das capacidades humanas de Amartya Sen, em geral, as fontes de privação das liberdades individuais, como o analfabetismo ou a falta de educação, “podem provir da falta de oportunidades, dos processos inadequados ou de ambos”. No depoimento de Alberto, 64 anos, a internet se apresenta como um canal para expandir suas capacidades. Embora tenha sido privado da oportunidade de cursar o ensino superior ele busca na internet os conhecimentos complementares que podem preencher lacunas relacionadas a falta de conhecimento. Vejamos a seguir:

A internet, por exemplo... quando tu vai procurar... tem muita coisa que não é... tu saber distinguir o que é certo ou errado, daí vai do autoconhecimento teu... por que eu hoje com 64 anos eu tenho o segundo grau completo... tentei fazer o vestibular

duas vezes... não deu... eu parei... mas, o que eu sei eu sei... agora o que eu aprendi no colégio e agora eu com 64 anos eu vou procurar na internet... eles dizem uma coisa, pela minha vivência eu já sei, olha isso não é certo, mas às vezes na dúvida tu vai lá e procura... ó, não tava certo, não é o que tão falando. Alberto, 64 anos.

O aposentado, entretanto, reforça a importância de uma análise crítica para ajudar a discernir o tipo de conteúdo que é consumido. A propósito, em respeito ao fato do acesso à informação através da web percebemos uma preocupação relacionada às *fake news*, uma temática que ganhou espaço nas rodas de conversa após às eleições americanas de 2016 e que também pautou o ano de 2018 no Brasil¹⁰. Os posicionamentos expressos pelos entrevistados se dão no sentido de que é necessário manter um olhar crítico sobre aquilo que se recebe, avaliando se é uma informação verdadeira ou falsa antes de compartilhar.

Sim, por isso que tem que filtrar muito, tem que cuidar... cuidar pra não compartilhar uma coisa que na verdade não tem nada a ver, por isso eu digo, isso aqui não pode ser, não pode, é muita coisa... nãã não. Celso, 65 anos.

Neste sentido, concordamos com Carneiro (2018, p.40) quando esta afirma que, uma vez que a internet se apresenta como um lugar onde as informações são acessadas livremente, é necessário “que as pessoas tenham a capacidade de usar eficientemente mecanismos de busca, assim como o discernimento para identificar informações relevantes, falsas ou incompletas”.

Conforme seguimos com a análise do conteúdo das entrevistas sobre a percepção que as pessoas idosas santa-cruzenses têm da internet identificamos os mais variados usos feitos pelos que participaram deste estudo. Neste sentido cabe, também, ressaltar o hábito de aprender na web que, na visão de Alberto, 64 anos, é muito fácil:

Quando tu precisa de alguma coisa... tu vai ali... tu acha com facilidade... quer saber alguma coisa... põe no Google ali... ele responde... então tu tendo isso aqui (celular) tu tem uma comunicação atualizada sempre né. Alberto, 64 anos.

Foi possível verificar então, que há aqueles que aprendem a fazer adubos naturais, caso de Carlos, 66 anos, com curso técnico profissionalizante; até os que aprendem e ensinam pornografia, como conta Oswaldo, 66 anos, que cursou até o Ensino Fundamental, e cujo relato apresentamos a seguir:

Isso aí, se tu bota (pornografia)... tu tem... pode pedir até pra olhar, se tu quer olhar... mas aí não tem graça né... pra mim, para outro né.. pra ti tem graça, se quiser dar uma olhadinha tem ali pra olhar... tem o Google, tem aqui... esses tempos o sobrinho disse pra mim, tio... eu entrei tio... eu entrei [...] eu entrei ali como o senhor me explicou... na pornografia pra mim ver... eu entrei tio... aí... ele não sabia o que era gay... aí eu pedi... ele achava que gay era uma mulher, há... como vou dizer, da vida... uma vagabunda... isso era gay... não, era

¹⁰ Informações complementares sobre o impacto das fake news na sociedade podem ser acessadas nos links a seguir. O crescimento das fake news no ambiente digital. Disponível em: <<https://digitalks.com.br/artigos/o-crescimento-das-fake-news-no-ambiente-digital/>>. Acesso em: 26 nov. 2019; Crescimento das 'fake news' influencia agenda pública e requer ações. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2018/09/14/crescimento-das-fake-news-influencia-agenda-publica-e-requer-acoas>>. Acesso em: 26 nov. 2019; Estudo aponta que as fake news políticas cresceram 150% em dois anos. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/estudo-aponta-que-as-fake-news-politicas-cresceram-150-em-dois-anos/>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

homem com homem... aí eu disse pra ele... ah tu viu homem com homem... ele disse tio, dá nojo, aqueles barbudo se beijando (risos)... aí ele viu... aí depois eu botei pra ele, mulher com dois homem, mostrar pra ele... daí só pede assim... tu bota vídeos pornô de mulher com dois homens, ou senão bota vídeo pornô mulher com animais... daí vem com cachorro cavalo... com ovelha. Oswaldo, 66 anos.

E há quem navegue pela internet para aperfeiçoar seu ofício, como é o caso de Caetano, de 66 anos, que estudou até os anos iniciais do ensino fundamental.

e de noite eu pego o note [...] se é cedo ainda... nós... oito e meia nove hora nós tamo dormindo, né... daí não tem mais ninguém... nove horas no máximo... daí depois não tem mais ninguém (acordado)... aí eu gosto muito de... de... sobre trabalhos... aí eu entro no google... e procuro como tornear madeira ou como reformar móveis antigos, como fazer um torno... essas coisinhas assim, viu... mais que eu olho é como preparar madeira que a gente tá mais por dentro [...] inventar uma máquina... eu inventei umas quantas já. Caetano, 66 anos.

E ao falar de aprendizados percebemos que os relatos são os mais distintos sendo, também, que a baixa escolaridade da maioria dos entrevistados, como mencionamos anteriormente, não se manifesta como um fator impeditivo para que utilizem a web como espaço de aprendizagem. Aliás, é o acesso à internet que possibilita um processo de expansão de capacidades proporcionando aos mais velhos, especificamente, contato com conteúdo e processos de educação continuada que, como preconizam Areosa et al. (2016, p. 225) “não pode se limitar a um período particular da vida, mas deve permitir ao indivíduo que aprenda ao longo de todo o seu curso de vida.”

Ou ainda de Frida, 61, que pesquisa sobre remédios, doenças.

Faço pesquisa sim (com ênfase e emoção) ... bah, remédio, doença, que eu tenho alguma coisa... o nome... bah, faço... tudo que alguém diz alguma coisa... minha vizinha ali coitadinha não sabe... vou olhar ali... já digo pra ela... é assim, assim, assado... faço no Google... faço tudo que é pesquisa... é bem bom né... tem tudo ali. Frida, 61 anos.

Os trechos dos depoimentos acima refletem a elaboração dos pesquisadores chilenos Pinto-Fernández, Muñoz-Sepúlveda e Leiva-Caro (2018, p. 152) após realizarem um projeto de alfabetização digital para idosos durante o período de 2012 a 2015, no Chile. Estes concluíram que o nível de educação formal recebido pelos participantes em potencial não deve ser um requisito de limitação ou entrada, pois, ao saber ler e escrever, as pessoas idosas podem incorporar conhecimentos sobre estes tipos de ferramentas. (tradução livre).

A internet também tem um papel de ajudar a preencher o tempo dos idosos santa-cruzenses. Aqui, evidencia-se uso da ferramenta como recurso para amenizar a sensação de solidão, potencializar as relações sociais e impactar a qualidade de vida, presente em estudos de diversos autores (KACHAR, 2009; MANTOVANI; JUSTO, 2016; KHALAILA; VITMAN-SCHORR, 2018). Malala, 60 anos, já demonstra uma certa dependência de estar conectada. Interessante notar que ela manifesta não gostar mais de ir para a zona rural pois o acesso à internet é ruim.

Isso é muito difícil, na colonia se nós vamos lá... não tem sinal, né... o tempo não passa [...] não tinha internet instalado aqui (na residência urbana) ... era só com cartão né... e as vez terminava e aí tinha uma noite inteira... fazia uma falta já (rindo envergonhada). Malala, 60 anos.

Situação semelhante é citada por Clarice, 67 anos. No caso da entrevistada o hábito de passar o dedo pela tela do celular representa o ato de navegar na internet. Já para Frida, 61 anos, o aparelho telefônico que lhe proporciona acesso à rede de internet funciona como uma companhia.

Agora te falando bem a verdade... na minha solidão ele me ajuda bastante sabe... ele me acompanha assim... ele me... (silencia olhando para o telefone, abre vários aplicativos). Frida, 61 anos.

Seguindo com nossa análise ainda é possível perceber que a internet também é utilizada por alguns dos entrevistados para iniciar relacionamentos amorosos ou até mesmo facilitando a infidelidade, como aparece no relato de Manoel, 64 anos.

Tem que saber lidar com isso aí né... tem muita gente que não sabe lidar e entra em fria, cada uma né... eu já fui visitar... fui lá em... sem nenhum... ninguém ficou sabendo... eu fui em Ivoti, peguei meu carro... saí de manhã... fui lá em Ivoti... (pensativo) achar uma... uma amiga... risos... daí na volta... fiz tudo... deu tudo certo lá... achei ela... e daí na volta de lá pra cá... conhece Montenegro? Me perdi (risos). Manoel, 64 anos.

Ao analisarmos todos estes hábitos de uso fica um pouco mais fácil compreender os relatos de Ruth, 68 anos. Ele evidencia o quanto este hábito está incorporado a sua rotina: “ah, isso já faz parte da gente... eu não sei como seria, pois, se tu fica um dia sem uma notícia ou se tu não entra um dia, te faz falta, isso é uma coisa que parece que já te pertence né”. Além disso, nas falas dos entrevistados foi possível identificar inclusive uma mudança de postura quando estimulados a refletir como seria sua vida sem o acesso a internet.

Também observamos que os sujeitos entrevistados possuem distintas percepções acerca da internet. As falas a seguir evidenciam visões polarizadas, que destacam ora o lado bom desta nova mídia, ora o lado ruim da mesma. Por vezes, esta dicotomia aparece na mesma resposta de um entrevistado como é o caso de Cássia, 69 anos, que revela estar tentando reduzir o uso da Internet, porém reconhece que não consegue fazê-lo pois percebe o valor da rede disponibilizando informações interessantes para si:

E me sinto um baita dum remorso quando eu uso, porque eu perco muito tempo nessa droga... então aos poucos eu to quase deixando... quero deixar, mas tu não consegue... que a curiosidade é grande... sempre surge uma coisa interessante. Cássia, 69 anos.

Do mesmo modo que Cássia, Frida, de 61 anos, também tem uma visão ainda em construção sobre o tema. Segundo a entrevistada, assim como a internet facilitou sua vida ela também contribui para desumanizar pois as crianças se furtam do contato com outras pessoas pois estão sempre com o celular:

tem o lado bom e tem o lado ruim disso aí... porque não se comunicam mais... o lado bom é que existe a tecnologia, e o lado ruim... é que não tem mais o contato humano... isso que falta, sabe... aí acabam não conversando às vezes, não tem mais diálogo, por isso tu vê tanta coisa ruim, um desconfia do outro... daí ficam mandando mensagem, brigam... é tão fácil tu escrever aqui (no celular) e não dizer na cara da pessoa e isso se vê muito, então tem os dois lados... facilitou a vida, facilitou... mas também em certos casos desumanizou. Frida, 61 anos.

Por outro lado, algumas pessoas têm uma posição positiva sobre o assunto. Na fala de Clarice, 67 anos, há uma menção à questão da facilidade de buscar pelos seus direitos reconhecendo o potencial de expansão das capacidades de informação através da rede mundial de computadores. Segundo a entrevistada a internet ajuda a conhecer os direitos das pessoas. Os autores Rodrigues Carracedo e Barrera Minevervini (2014) concluem, em seus estudos sobre o processo de aprendizagem dos idosos com às TICs, que é possível aprender ao longo de toda a vida exercitando as potencialidades cognitivas. Afirmam ainda que o aprendizado contínuo proporcionado pela interação com às tecnologias de informação e comunicação seriam responsáveis por retardar,

inclusive, o envelhecimento e atuar de modo positivo nas emoções do indivíduo. Este reconhecimento da internet como um espaço de expansão das capacidades fica explícito na fala dos entrevistados. A capacidade de ter informações sobre qualquer assunto ao alcance da mão, como diz Alberto, 64 anos, faz com que ele tenha a percepção de sair da escuridão da falta de conhecimento.

Olha, eu... vamos dizer que eu... saí por exemplo mais da ignorância, do escuro... pro claro... por ter uma outra visão... que tudo que dizem pra ti é verdade... não... ontem, disseram a respeito disso, é verdade, não sei... pode ser (balança o celular) [...] então tu tira a dúvida pra não tá o que eles dizem aí. Alberto, 64 anos.

Do mesmo modo, o depoimento de César, 61 anos, completa este quadro de relatos de experiências de quem passou por transformações de vida após navegar pela rede.

ajuda... muito... porque eu acho que eu até quando eu parei de trabalhar eu lia muito pouco... e daí com a internet... eu quase não sabia mais ler... com a internet eu comecei a ler de novo... que daí tu presta atenção... vai ler... leio e escrevo alguma coisa né... e eu já não... porque se tu não trabalhar o cérebro tu não ajuda... e depois que eu me aposentei, que eu parei de exercitar a cabeça com frete essas coisas né... me acomodei, daí quando veio a internet eu já quase não sabia nem ler direito, e agora não... eu já leio, normalmente né. César, 61 anos.

As análises acima evidenciam que a internet se constitui em um lugar capaz de ampliar as capacidades das pessoas entrevistadas. Através desta ferramenta expansiva da liberdade é possível manter relações com familiares que moram perto ou longe, ampliando as relações sociais e diminuindo a sensação de solidão. Também viabiliza o acesso a informações nas distintas escalas do território, o aprendizado de novos idiomas, a realização de cursos e a apreensão de conhecimentos que estimulam o cuidado com a saúde.

Considerações finais

Conforme mencionamos no início deste artigo a proposta que norteou este trabalho consistiu em iniciar uma discussão sobre os conceitos de desenvolvimento e cultura fazendo uma aproximação com a temática do envelhecimento populacional e os impactos de uma sociedade cada vez mais conectada nos modos de vida e manifestações das pessoas idosas. Assim, nossas primeiras conclusões se dão no sentido de que é preciso facultar as pessoas idosas o direito de escolha sobre as liberdades que entendem importantes para suas vidas e, de igual modo, os meios e instrumentos elaborados para viabilizar a construção das políticas públicas devem considerar que nem todos têm a mesma habilidade e capacidade para participar. Reforçamos então, a importância de incluir estes sujeitos na construção de territórios que levem em conta seus modos de vida, evitando assim, a privação das liberdades políticas.

As TICs estão presentes em várias dimensões do nosso cotidiano. Trata-se de um movimento importante, principalmente se considerarmos que há pouco mais de trinta anos seu acesso era restrito a pequenos grupos de intelectuais em algumas universidades do planeta. Contemporaneamente, os dispositivos eletrônicos acompanham os indivíduos do momento em que acordam, através de assistentes inteligentes capazes de organizar a agenda diária, verbalizar lembretes de agenda e até mesmo dar dicas sobre o que vestir com base na previsão do tempo, até a hora de dormir, com a utilização de ferramentas de bate papo ou conteúdos disponibilizados via streaming. Através dos smartphones é possível regular o aparelho de ar-condicionado, o aparelho televisor, a cafeteira e até mesmo a iluminação do ambiente. Não obstante os órgãos governamentais, nas suas mais variadas esferas também se movimentam a fim de terem mais eficiência em seus processos, garantir mais transparência e mudar as relações com os cidadãos. Porém, precisamos estar atentos as necessidades daqueles indivíduos que ainda estão aprendendo a viver dentro deste novo cenário de muitas possibilidades, mas que requer uma atenção para a expansão das capacidades de aprendizado e operação neste meio.

Por fim, percebemos que o uso da internet já faz parte do cotidiano dos entrevistados. É uma ferramenta de comunicação e informação que naturalmente foi sendo incorporada nas suas rotinas e tomando uma dimensão maior à medida que foram se sentindo mais confortáveis em ampliar seus usos e descobrir novas funcionalidades como aplicativos de vídeo, de relacionamento e sites de notícias. Embora o ambiente de muitas possibilidades assuste um pouco no início é possível perceber o fascínio, o reconhecimento por algo que, como já dito anteriormente, possibilitou sair do escuro para o claro, sob o ponto de vista de conhecimento. E isto nos permite concluir que a internet se constitui como uma das liberdades instrumentais fundamentais para ampliar as capacidades de escolha e cidadania das pessoas idosas entrevistadas. Embora tenham vivido sua infância e adolescência em um período de privação das liberdades civis e políticas, hoje, graças ao avanço das TICs têm ao alcance dos seus dedos a mais ampla liberdade de expressão e informação.

Como ponto final das nossas considerações entendemos que este trabalho é inovador no campo dos estudos do Desenvolvimento Regional pois ele coloca a pessoa idosa como protagonista do território em que está inserida. Ou seja, posiciona tais indivíduos como agentes capazes de transformar a realidade da sua região seja a partir do acesso ou apropriação das TICs ou da sua presença cidadã participando das decisões que interferem no seu cotidiano. Também reforçamos que é de suma importância que se ampliem os estudos acerca dos impactos das novas tecnologias de informação e comunicação na vida das pessoas idosas. Sabemos que diversas abordagens são possíveis neste contexto, mas ressaltamos aqui a temática das implicações relacionadas ao uso abusivo da internet por estes indivíduos. Apesar de não ter sido uma questão foco do trabalho nos chamou atenção ao longo das entrevistas o apego manifestado por alguns entrevistados aos seus dispositivos e a maneira como relatavam dificuldade em se imaginar sem o acesso à internet. Sugerimos nesse sentido outros estudos que possam aprofundar essa nova relação.

Referências

ANTUNES, P. H. *et al.* *Disciplinarium Scientia. Série: Artes, Letras e Comunicação*, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 71-84. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumALC/article/view/703/652>>. Acesso em: 27 dez. 2019.

AREOSA, S. V. C. *et al.* Envelhecimento ativo, um panorama do ingresso de idosos na Universidade. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, 2016. p. 212 – 228, 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/viewFile/8407/pdf>>. Acesso em 19 dez. 2019.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. *NORDESTE 2022 - Estudos Prospectivos – Documento Síntese/ Banco do Nordeste do Brasil e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – Fortaleza: Banco do Nordeste, 2014. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/50268/54349/df_dezembro_2014/86eefcb5-1ce2-4c60-9dd4-39d9cf4fcfd6>. Acesso em: 18 dez. 2019.*

BECKER, W. Teaching economics in the 21st century. *Journal of Economic Perspectives*, v. 14, p. 109-119, 2000. Disponível em: <<https://pubs.aeaweb.org/doi/pdfplus/10.1257/jep.14.1.109>>. Acesso em: 19 dez. 2019.

BOLZAN, L. M.; LOBLER, M. L. Socialização e afetividade no processo de inclusão digital: um estudo etnográfico. *Organizações e Sociedade*, Salvador, v. 23, n. 76, p. 130-149, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-92302016000100130&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 dez. 2019.

BRESSER-PEREIRA, L. C. Da administração pública burocrática à gerencial. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v.47, n.1, p. 7-40, 1996. Disponível em: <<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/702>>. Acesso em: 22 dez. 2019.

BRASIL. *Decreto-Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L8842.htm>. Acesso em 31 de out. 2018.

_____. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2003.

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. *O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas*. In: CAMARANO, A. A. (Org.). *Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: Ipea, 2004. p. 253-292. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2019.

CARVALHO, J. A. M. de; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cadernos de Saúde Pública*. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p.725-733,2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v19n3/15876.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2019.

CARNEIRO, B. L. F. *Análise das competências em informação dos idosos no uso das tecnologias digitais*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Ciências da Informação, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/36080/5/2018_dis_blfcarneiro.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2020.

DELLARMELIN, M. L., FROEMMING, L. M. S., *Vovôs conectados: Análise da utilização das Redes Sociais pelos Idosos*. In: *XV Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão*, 2015, Caxias do Sul. Anais. p. 1-10. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgga/xvmostrappga/paper/viewFile/4195/1375>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

DETERS, F.; MEHL, M. Does Posting Facebook Status Updates Increase or Decrease Loneliness? An Online Social Networking Experiment. *Social Psychological and Personality Science*, V. 4, n.5, p. 579–586, 2013. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1948550612469233#articleCitationDownloadContainer>>. Acesso em: 24 dez. 2019.

ETGES, V. E.; DEGRANDI, J. O. Desenvolvimento Regional – a diversidade como potencialidade. *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, Blumenau, vol. 1, n. 1, p. 85-94, 2013. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/3649/pdf_9>. Acesso em: 27 dez. 2019.

FOLETTTO, R.; FIEPKE, R. B.; WILHELM, E., Usos da Internet como meio de comunicação e fonte de informação por idosos. *Revista Contemporânea comunicação e cultura*, Salvador, v.16, n.02, p. 504-518, 2018. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/21504/16825>>. Acesso em: 06 dez. 2019.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, n 2, p 15-46, 1997. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71361/40514>>. Acesso em: 02 jan. 2020.

HARVEY, D. *A Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LEITÃO, D.; GAIGE, D.; SIQUEIRA, M. Pegando o jeito de domar o bicho. *Revista De Antropologia*, São Paulo, v. 62, n.3, p. 652-678, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/165233>>. Acesso em 26 dez. 2019.

KACHAR, V. *A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar*. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.

_____. *Inclusão Digital e Terceira Idade*. In: *Novas necessidades de Aprendizagem*. Barroso, Á.E.S. (Coordenação geral). São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social/Fundação Padre Anchieta, 2009. p. 18-27.

KHALAILA, R.; VITMAN-SCHORR, A. Internet use, social networks, loneliness, and quality of life among adults aged 50 and older: mediating and moderating effects. *Quality of Life Research*, v. 27, n. 2, p. 479–489, 2018. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11136-017-1749-4>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

MANTOVANI, A. M., JUSTO, J. L., A convivência da terceira idade em espaços digitais virtuais: perspectivas para emancipação digital. In: BERLEZI, E. M., FILHO, S., GARCES, B. B. *Envelhecimento humano: compromisso das universidades gaúchas*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. p. 11-28.

MILANÉS, M.; HERRERO, E, HERNÁNDEZ, L. La Alfabetización Informática Del Adulto Mayor, Una Experiencia Cubana. In: *XVI Convención y Feria Internacional Informática*, 2016, Havana. Anais. Disponível em: <<https://docplayer.es/26277862-La-alfabetizacion-informatica-del-adulto-mayor-una-experiencia-cubana.html>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

MINAYO, M. C. de S.; GOMES, R.; DESLANDES, SUELY F. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 34.ed.Petrópolis: Vozes, 2015.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Plano de ação internacional para o envelhecimento*, 2002/ONU. Tradução de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

PAPALIA, D. E., FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PECQUEUR, B. *A guinada territorial da economia global*. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v.8, n.14, p. 79-106, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2009v8n14p79/10955>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

PINHEIRO, M. M. S. *As liberdades humanas como bases do desenvolvimento: uma análise conceitual da abordagem das capacidades humanas de Amartya Sen*. Rio de Janeiro: IPEA, 2012. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1794.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

PINTO-FERNÁNDEZ, S., MUÑOZ-SEPÚLVEDA, M. y LEIVA-CARO, J. A. Uso de tecnologías de información y comunicación en adultos mayores chilenos. *Revista Iberoamericana de Ciencia, Tecnología y Sociedad*, Madrid, vol. 13, n° 39, pp. 143-160. 2018. Disponível em: <http://www.revistacts.net/files/Volumen_13_Numero_39/N39.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

REIS, A. A. *O impacto sociocultural do uso da internet em um grupo de pessoas idosas*. 2012. 127 f. Dissertação (Programa de Estudos Pós-graduados em Gerontologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12418>>. Acesso em: 21 jan. 2020,

RODRIGUEZ, C. M. C.; BARRERA, M., J. J. Alfabetización tecnológica para mayores. Experiencia en la UNED Senior. *Virtualidad, Educación y Ciencia*, Córdoba, v.5, n. 9, p. 56-69, 2014. Disponível em: <<https://revistas.unc.edu.ar/index.php/vesc/article/view/9550>>. Acesso em: 15 dez. 2019.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. O papel ativo da geografia, um manifesto. *XII Encontro Nacional de Geógrafos*, 2000, Florianópolis. Anais. Disponível em: < http://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/08/O-papel-ativo-da-geografia-um-manifesto_MiltonSantos-outros_julho2000.pdf> Acesso em: 25 jan. 2020.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. *A ideia de Justiça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

WILLIAMS, R. Cultura is ordinary. In WILLIAMS, Raymond. *Resources of hope: Culture, Democracy, Socialism*. London: Verso, 1989. p. 3-18.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.